

O Serviço de Utilidade Pública no Telejornalismo da INTERTV: Um Estudo de Caso do Quadro Bom Dia Doutor¹

Keyson Carlos Freire da Cunha²

Valquíria Aparecida Passos Kneipp³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o serviço de utilidade pública no telejornalismo da INTERTV Cabugi, tendo como referência o quadro *Bom dia Doutor*, apresentado no programa matinal *Bom dia RN*. Buscamos compreender o processo de produção de conteúdo e serviços para o cidadão, que tem a televisão como instrumento de acesso às informações para começar o dia. A TV sempre foi um espaço de serviço de utilidade pública, mas de que forma ela pode ajudar e que interações podem ser utilizadas com o público, passando o telespectador a ser um agente participativo nesta discussão? Este estudo de caso foi feito com base nos conteúdos dos telejornais, além de entrevistas à equipe da emissora, de acordo com o grau de participação na construção do quadro. Essa pesquisa usou como base na sua metodologia o acompanhamento dos programas exibidos durante todo o mês de março, com ênfase nos conteúdos das semanas de 01 a 31 de março de 2017, avaliando também de que forma os telejornais, como o RNTV 1ª Edição e RNTV 2ª Edição, abordaram a temática da saúde como serviço de utilidade pública.

PALAVRAS-CHAVE: BDRN; interesse público; saúde; telejornalismo

INTRODUÇÃO

A televisão foi uma extensão para além da radiodifusão. A tevê nasce como furo dos jornais e das rádios, as pessoas precisavam além de ouvir e ler nos jornais as notícias, vê-las como o fato aconteceu. Com o surgimento da tevê após a segunda guerra mundial, em 1945, o interesse público se tornou ainda maior. Para Lage (2001, p.25), “a liberdade de expressão do pensamento somou-se, na luta contra a censura, às outras liberdades pretendidas no ideário burguês, e o jornal tornou-se instrumento de luta ideológica, como jamais deixaria de ser”.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Graduando do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: keysoncunha@hotmail.com

³ Orientadora do Trabalho. Professora Doutora do Curso de Comunicação Social da UFRN, e-mail: valquiriakneipp@yahoo.com.br

Por meio da premissa do jornalismo de se pautar de forma plural, clara e contundente é necessário que possam ser levado em consideração os critérios de noticiabilidade, como: atualidade, em que o noticiário precisa ser atual, levando em consideração os fatos históricos, políticos, econômicos e social; a proximidade, em que os assuntos e notícias precisam ser mais próximos do cotidiano do público; e notoriedade, em que os episódios ligados às pessoas ganhem destaque na sociedade, e acabem tornando-se conhecidas (PENA, 2005 apud ROCHA, 2014, p. 22).

O interesse público não está no fato isolado. Mas o fato isolado pode simbolizar o interesse público, porque manifesta a agressão a um valor (ou princípio) estabelecido como bom pela sociedade. No valor agredido, e não no fato, estão as razões do interesse público. (CHAPARRO 2012, p. 5).

As mídias sejam em que plataforma estejam, precisam cumprir uma premissa básica de se tornar um serviço útil, com um propósito e objetivo, seja ele para qual seguimento ou público de massa vá consumir o produto ou serviço dela noticiado.

A Pesquisa Brasileira de Mídia – PBM (2016) mostra em pesquisa espontânea que o meio de comunicação em que a maioria das pessoas se informam sobre os acontecimentos no Brasil, a TV lidera com 63%, seguido da internet com 26%, rádio 7%, jornal com 3%, e a revista surge com 1% apenas na estimulada.

Com isso, o presente estudo tem como objetivo fazer uma análise sobre o serviço de utilidade pública no telejornalismo da INTERTV Cabugi, tendo como referência o quadro Bom dia Doutor, apresentado no programa matinal Bom dia RN.

A INTERTV CABUGI – FILIADA GLOBO

De acordo com o site oficial dos Negócios da Rede Globo, hoje o Grupo InterTV, que reúne a InterTV Cabugi e InterTV Costa Branca, sucursal da emissora em Mossoró, abrange 100% do território potiguar, chegando aos 167 municípios do estado do Rio Grande do Norte, tornando-se a única emissora do RN a chegar em todo o território potiguar.

Na sua grande maioria os telespectadores que acompanham a programação das emissoras são da classe “C”, segundo pesquisa da Kantar Ibope Media – MW (Figura 1).

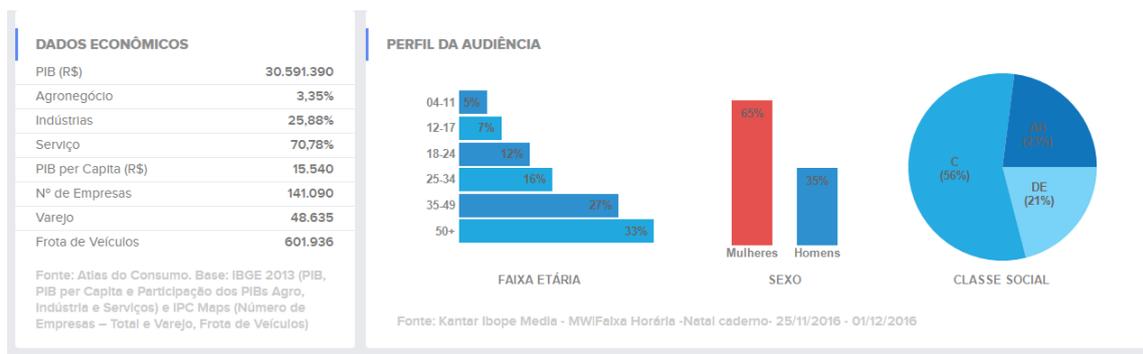


Figura 1 - Distribuição do perfil da audiência dos telespectadores que acompanham a programação da emissora. Fonte: Negócios Globo, InterTV Cabugi - 2016.

Como a pesquisa de audiência demonstra, o maior número de telespectadores da Globo local são da classe “C”, predominantemente mulheres de 35 a maiores de 50 anos, o que representa 65%. Os homens representam de 35% dos telespectadores da emissora.

BOM DIA RIO GRANDE DO NORTE

O Bom Dia RN, é o primeiro telejornal local da InterTV Cabugi que vai ao ar. A exibição do programa matinal acontece de segunda a sexta-feira, a partir das 6h da manhã até às 7h30. O seu tempo de produção varia de acordo com os blocos comerciais, mas a média de produção é de 1h23min.

O programação Bom dia RN, inclusive, está no ar na InterTV Cabugi desde o ano de 1988, tornando-se hoje o maior jornal da emissora com tempo de produção. “Ao longo dos anos vem passando por uma série de mudanças no formato, na linguagem, e no conteúdo jornalístico” (ROCHA, 2014, p.32). Alguma dessas mudanças são entrevistas e quadros, como de saúde, esporte e empreendedorismo, além de uma maior interatividade com o telespectador pelas redes sociais e canais telefônicos.

BOM DIA DOUTOR

Segundo Yin (2001, p. 32 apud DUARTE, 2009, p. 216), “o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um

contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas”.

Sobre estudo de caso, Goode e Hatt afirmam que ele “...não é uma técnica específica. É um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado”. (1979, p. 421-422 apud DUARTE, 2009, p.216)

O quadro Bom Dia Doutor oficialmente surgiu ainda no início de 2015, influenciado por um quadro que trouxe bastante sucesso na emissora por anos. Ele trazia o nome de “Como vai sua saúde?”, exibido semanalmente no RNTV 1ª Edição.

Como vai sua saúde? Trouxe informações sobre doenças e tratamentos que ajudam a esclarecer dúvidas e até mesmo no diagnóstico de problemas de saúde. Funcionava assim: era produzido uma reportagem mostrando o exemplos de pessoas com dificuldade por causa de determinada doença ou transtorno. Era um depoimento de como foi, como superou, qual tratamento e por aí o personagem ia contando a sua história. A partir disso, começava a discussão em torno do assunto. (JÚNIOR, 2014, p. 109).

Segundo a ex-editora chefe do Bom dia RN e atual editora do RNTV 1ª Edição Barreto (2017), a discussão sobre a saúde era trazida para o telejornal de acordo com as demandas, fosse uma data que lembrasse o assunto ou factual por estar se passando por alguma epidemia, ou doença de bastante relevância para o público. O objetivo era que o assunto fosse debatido ao menos uma vez por semana, já influenciado pelo quadro do RNTV 1. Ela explica que sempre houve a necessidade das pessoas saberem sobre a temática, e por muitas pessoas não terem fácil acesso às informações e atendimento na rede pública de saúde, então o quadro tornou-se um “consultório na TV”. Diana Barreto destaca que essa interação possibilitou as pessoas irem à procura de tratamento em locais ou profissionais que abordavam o tema no telejornal, esse retorno sempre veio por meio de ligações, sendo o Bom Dia Doutor um caminho para nortear a população onde procurar atendimento.

Chefe de reportagem, Cardoso (2017) fala que os principais critérios usados para que o assunto saúde seja abordado são doenças que acometem a população e que as pessoas acabam não procurando o serviço de saúde seja ele na rede pública ou privada. E com isso a interatividade da televisão acaba proporcionando com uma ligação e com uma pergunta elas conseguem esclarecer a dúvida, ou até mesmo, não precisam se deslocar ou agendar uma consulta para tirar uma dúvida básica, mas ela reitera que isso não significa que quando o assunto é abordado deva ser levado como diagnóstico final,

mas sim como o primeiro passo para que o telespectador procure ajuda caso esteja acometido de algum sintoma. Elizama (2017) acredita que a eficácia do programa surge na produção da pauta, na seleção dos assuntos e que ao fim na escolha do especialista para falar na entrevista em estúdio. O planejamento e programação ajudam na maior interatividade e didática do assunto, com essa interação da equipe possibilita que perguntas clássicas já sejam feitas pelo apresentador. E que a escolha do profissional seja a mais competente possível, seja ele na esfera da rede pública ou privada, mas o importante é que esse médico e especialista consiga passar para o telespectador de forma clara o assunto que esteja sendo abordado.

O atual editor chefe do Bom dia RN, Júnior (2017) diz que a televisão tem a obrigação de levar informação a quem não tem fácil acesso. Mesmo com a internet e outros meios de comunicação, nem sempre todos são acessíveis a essas fontes, ou as fontes/especialistas que podem ser trazidas e entrevistadas no programa em que buscam esclarecer sobre o assunto. Com a matéria produzida a partir de casos de pessoas que passaram pelo problema, ou que estão enfrentando são exemplos para o telespectador compreenda de forma mais didática, sendo o especialista um fio condutor dessa matéria que foi exibida logo antes, para que ele pontue e oriente a população. Para o editor, o assunto saúde sempre foi noticioso, mas que a condução do quadro possibilita um resultado positivo como o estímulo à população procurar o sistema de saúde, de forma preventiva ou curativa.

Segundo Júnior (2017)

Cada quadro tem sua importância, mas o de saúde tem um impacto maior pela prestação de serviço, porque todo mundo quer saber de uma possível doença, se é hereditária ou se a pessoa tem potencial para aquela doença, ou até mesmo se o que o telespectador está sentindo pode ser traços da doença. Temos casos de pessoas que viram na televisão um indício, algo parecido o que estava sendo mostrado, procurou um médico e realmente era. Então, tem essa importância mesmo de alertar, de prestar serviço. Os outros são importantes, claro, mas o de saúde geralmente tem impacto maior e um maior número de temas. Mas também trazemos temas raros, que tem uma incidência alta, mas pouco é falado, ou até mesmo os mais comuns mesmo.

ANÁLISE COMPARATIVA

As matérias do quadro Bom Dia Doutor são gravadas sempre aos domingos, para que o editor chefe e a produção tenham a garantia de que a reportagem possa ir ao ar toda terça-feira, dia escolhido para receber o especialista no estúdio.

No mês de março foram gravadas cinco reportagens (Tabela 1) que foram exibidas e discutidas na terça-feira, com exceção do dia primeiro de março, em que na terça-feira de carnaval não foi ao ar o programa Bom dia RN, pela cobertura da TV Globo no Carnaval.

| EXIBIÇÃO DO QUADRO BOM DIA DOUTOR | | | |
|------------------------------------------|----------------------------------|--------------------------|-----------------------------------------|
| DATA | RETRANCA | TEMPO MATÉRIA | TEMPO ENTREVISTA ESTÚDIO |
| 01/03/2017 | RESSACA – BDD | 2'35 | 6'56 |
| 07/03/2017 | ANSIEDADE – BDD | 3'49 | 12,47 |
| 14/03/2017 | FIBROMIALGIA – BDD | 2'51 | 11'08 |
| 28/03/2017 | CÂNCER DO COLO DO ÚTERO – BDD | 3'30 | 11'41 |
| 21/03/2017 | OSTEOPOROSE – BDD | 3'38 | 10'39 |

Tabela 1. Cronologia da programação do quadro Bom Dia Doutor no período de mês de março, elaborada pelo autor.

Criando uma média, o quadro é exibido no programa durante 15 minutos, ocupando uma média de 18,07% na programação do telejornal matinal Bom Dia RN de 1h23 de produção.

Em um comparativo com outros telejornais veremos o seguinte quadro:

| RNTV 1ª EDIÇÃO | | |
|-----------------------|-----------------------------|--------------|
| DIA | RETRANCA | TEMPO |
| 14/03/2017 | POSTOS INACABADOS ZN | 3'56 |
| 14/03/2017 | NPE POSTOS | 00'18 |
| 21/03/2017 | TELÃO NÚMEROS AEDES RN | 1'20 |
| 21/03/2017 | DENÚNCIA DENGUE MOSSORÓ | 1'30 |
| 21/03/2017 | NPE DENGUE MOSSORÓ | 0'12 |
| 23/03/2017 | TELÃO MAÍSA+SAGA MAMOGRAFIA | 5'16 |
| 23/03/2017 | NPE SAGA MAMOGRAFIA | 0'15 |
| 29/03/2017 | POSTO SEM MÉDICO EXTREMOZ | 09'09 |
| 29/03/2017 | NPE PREFEITURA DE EXTREMOZ | 01'01 |

Tabela 2. Cronologia da temática saúde sendo abordada no telejornal RNTV 1º Edição no mês de março, elaborada pelo autor.

| RNTV 2ª EDIÇÃO | | |
|-----------------------|-----------------------------------------|--------------|
| DIA | RETRANÇA | TEMPO |
| 04/03/2017 | TELÃO TERRENO+ AMBULÂNCIA FOCOS DENGUE | 1'49 |
| 04/03/2017 | MUTIRÃO CÂNCER MOSSORÓ | 2'12 |
| 06/03/2017 | VINHETA DENGUE+ DISTRIBUIÇÃO REPELENTES | 1'54 |
| 06/03/2017 | NOTA PÉ DISTRIBUIÇÃO REPELENTE | 1'02 |
| 27/03/2017 | CAMPANHA AMICO EXAMES | 02'06 |
| 27/03/2017 | NOTA PÉ AMICO | 00'10 |

Tabela 3. Cronologia da temática saúde sendo abordada no telejornal RNTV 2º Edição no mês de março, elaborada pelo autor.

No RNTV 1ª Edição (Tabela 2) e no RNTV 2ª Edição (Tabela 3), o conteúdo de saúde pouco é abordado, e quando constatada a abordagem são relacionados a problemas no funcionamento do serviço, ou a falta deles, sejam eles em unidades básicas ou de média ou grande complexidade.

No livro *Jornalismo Público* de Danilo Rotheberg (2011) menciona que o direito à informação é fundamental e que compõe a cidadania, elevando qualidade de vida desejada com contribuições coletivas. Para Rotheberg, “ao invés de apenas reportar os fatos da comunidade, o jornalismo deveria começar a se envolver efetivamente na busca por soluções aos problemas comunitários” (ROTHERBERG, 2011, p.158).

A afirmação do conteúdo ser jornalismo público, de utilidade pública para o público, versa por vários caminhos desde a prática do jornalista na escolha de suas fontes e personagens, de forma clara com o telespectador, de maneira que ele consiga elaborar uma entrevista de profundidade, com informações úteis e de qualidade, com total respeito com que acompanha o programa.

Os jornalistas são especialmente apropriados para ajudar a construir públicos vitais para a deliberação de assuntos complexos e o engajamento em atividades de solução de problemas coletivos. Assim, o jornalismo público se compromete a ajudar membros do público a se verem como cidadãos e a se tornarem responsáveis para lidar com toda a complexidade de temas e atuar como participantes na sociedade civil, ao invés de se portar em como meros espectadores dela. (NICHOLS, 2006 apud ROTHBERG, 2011, p. 159).

A afirmação de Nichols (2006) traduz ainda mais a necessidade e a responsabilidade do jornalismo como ferramenta transformadora. Sendo assim, o quadro Bom Dia Doutor como forma de serviço, que sai do público/telespectador para o público, que pouco ou nada tem conhecimento sobre o determinado tema, passando a ser coautor do processo de produção, e ainda receptor dos esclarecimentos abordados durante a reportagem e entrevista, criando uma pirâmide deitada, hoje muito utilizada no jornalismo *web*.

Tanto que no quadro quando utilizados exemplos ilustrativos que possibilitem o entendimento ainda maior para o telespectador ele gerencia uma oportunidade para quem assiste de casa possa entender de forma ainda mais didática e clara. O mecanismo nem sempre é usado, mas além desse as respostas de perguntas enviadas pelo telespectador em tempo real possibilitam uma condução ainda mais interativa, deixando a conversa mais útil para quem acompanha o telejornal, e o quadro em exibição, o que geralmente ocorre no segundo ou terceiro bloco do jornal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo de caso, procuramos novas respostas que demonstrassem a importância e diferença do quadro. É perceptível que o quadro segue a linha editorial do jornal Bom dia RN, como um telejornal de serviço e comunitário, trazendo as principais notícias para as pessoas começarem o dia informado e com dicas que possam ajudar ou facilitar o dia a dia.

Mesmo a televisão parte de uma indústria cultural, em que bens e serviços são produzidos e comercializados, abre-se a hipótese em que o quadro Bom dia Doutor caracteriza como relevante serviço de utilidade para o público, já que constatado que a maioria dos telespectadores se inteiram do assunto para tentar entender o que está acontecendo no próprio corpo ou de um parente ou amigo, sendo os retornos e ligações telefônicas a emissora sobre especialistas e atendimento disponível na rede pública para a solução da problemática.

A utilização da máxima em que “não se dá o peixe, mas se ensina a pescar”, o quadro possibilita o telespectador a procurar tratamentos e o serviço, esclarecendo como chegar até eles.

Esse fenômeno seja individual ou coletivo acontece a partir do momento em que a televisão cumpre seu papel de informar. Mas se faz necessário ainda destacar

hipoteticamente que há má frequência das ilustrações, não ajuda o telespectador, essa não padronização da estrutura do quadro faz com que as ilustrações usadas desse tipo de ferramenta se fragmentem e se tornem ineficientes. Isso porque as ilustrações fazem com que a conversa entre entrevistado e entrevistador fiquem ainda mais dinâmicas, criando um laço em que une sobre o estudo do tema.

Ainda nesse estudo é possível identificar o uso de outras ferramentas com o público para a interação, como o uso de redes sociais ou aplicativos. Sendo possível ainda o telespectador se ver na televisão, com perguntas que podem ser feitas na rua sobre determinado assunto, o tradicional povo fala⁴ como caracterizado no telejornalismo.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Diana. Entrevista concedida a Keyson Cunha. Natal/RN, 19 abr. 2017.

BRASIL, Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2016: Relatório final** – Brasília: Secom, 2016.

CARDOSO, Elizama. Entrevista concedida a Keyson Cunha. Natal/RN, 19 abr. 2017.

CHAPARRO, Carlos Manuel. **Interesse público não se confunde com “interesse do público”** (2012). Disponível em: <http://oxisdaquestao.provisorio.ws/wp-content/uploads/2016/03/2012_7_31_14_31_7_54154.pdf>, acessado em 15 de abril.

DUARTE, Jorge. In: BARROS, Antonio. (Org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª. ed. São Paulo, 2009.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5ª. ed. São Paulo, 2008.

JÚNIOR, Francisco. Entrevista concedida a Keyson Cunha. Natal/RN, 19 abr. 2017.

JÚNIOR, Francisco. **RNTV: a notícia no ar**. Natal, 2014.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. 3ª. ed. Florianópolis, 2001.

Negócios Globo. Disponível em:

<<http://negocios8.redeglobo.com.br/Paginas/Estados.aspx?uf=RN>>, acessado 24 de abril.

PATERNOSTRA, Vera Íris. **O Texto na TV: manual de telejornalismo**. 2ª. ed. Rio de Janeiro, 2006.

⁴Povo fala é gravação da opinião de várias pessoas sobre um tema específico de uma reportagem. (PATERNOSTYRO, Vera Íris. 2006).

ROCHA, Jeniffer De Souza. **O telejornalismo no Rio Grande do Norte: uma análise dos telejornais da Intertv Cabugi**. Natal, 2014.

ROTHBERG, Danilo. **Jornalismo público: informação, cidadania e televisão**. São Paulo, 2011.